



Belo Horizonte, 27 de janeiro de 1999

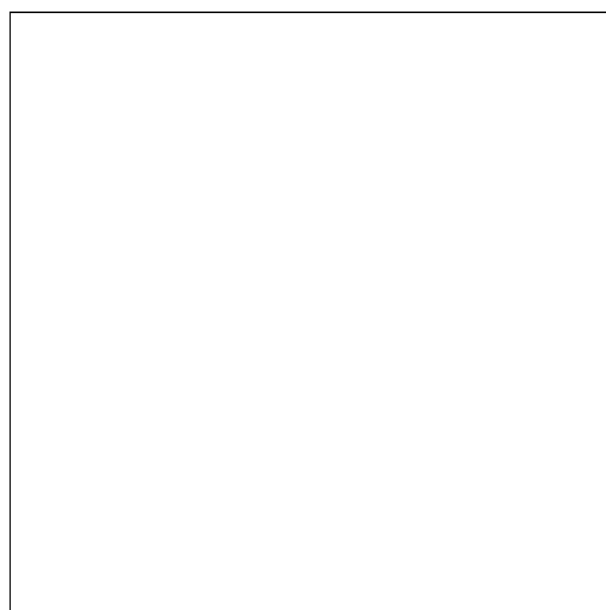
ANO 25 N° 1217

# Universidade reforça campanha de combate à dengue

A UFMG vai intensificar a campanha de combate à dengue, lançada no ano passado pelo reitor Sá Barreto. A primeira mobilização acontece na quinta-feira, dia 4 de fevereiro, quando será realizado, nos campi da Pampulha e da Saúde, um grande mutirão de identificação e eliminação de focos do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença.

Intitulada *UFMG contra a dengue*, a campanha promoverá cursos de treinamento e lançará o *Disque dengue*, que permitirá à comunidade universitária informar ao DSG a existência de focos do mosquito.

Página 3



**Câncer de colo de útero tem tratamento pioneiro no HC**

Página 5

**Dissertação 'viaja' pelos sebos de BH**

Página 8

# Perdidos no campus em pleno verão

Cibelle Bouças (\*)

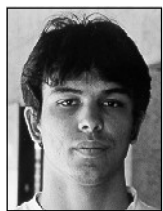
**P**erdido no tempo e no espaço. Essa é a sensação de quem é obrigado a cumprir um semestre letivo fora de época. Em casa, as viagens da família parecem adiantadas. Nada disso. São as férias que atrasaram. A saudade dos pais, no interior, não é maior do que no ano passado: foi o semestre que não acabou a tempo de revê-los em janeiro. A impressão de estar perdido no tempo é tanta que um professor, outro dia, começou a sua aula na mesma sala usada no semestre passado. E, acreditem, ninguém notou a diferença. A não ser quando todos foram expulsos pela turma do outro período. Mas ninguém se lembra de ver o lado bom disso tudo. Afinal, se os jovens da Califórnia se divertem em cursos de férias, por que os tupiniquins do país do Carnaval não podem fazer o mesmo? Além do mais, as aulas no verão têm suas vantagens. Em janeiro, a Antônio

Carlos nem de longe lembra a infernal avenida de outras estações. Os ônibus circulam menos cheios que nos outros meses do ano – a não ser o 5102, dirão alguns. Outra vantagem é que ninguém precisa levar o sobrinho pentelho ao cinema para ver o novo filme do Renato Aragão ou da Angélica no meio da semana. E o mais importante: pela primeira vez será possível dizer não àqueles chatos que nos chamam todo ano para viajar nas férias: “Que pena, não vou poder esse ano; o semestre na UFMG não acabou...”. E, convenhamos, até que o novo calendário foi bastante generoso. Que aluno nunca sonhou ter duas paradas no meio do semestre? Aulas, Natal e Ano Novo, aulas, Carnaval, aulas e... férias de verdade, de 28 dias, entre 8 de março e 5 de abril. Esqueça por um instante o mês de janeiro (e, se puder, o calor também) e imagine as vantagens das férias em março. Você

não terá que concorrer com seu irmão para usar o carro no fim de semana, porque ele vai estar às voltas com provas e você, não. Poderá também ler os livros e ouvir as músicas que quiser a tarde toda porque não haverá ninguém em casa. Os clubes estarão livres a semana inteira já que a criançada vai ficar ralando na escola. E as praias? Casas, apartamentos e quitinetes saem bem mais em conta fora de temporada. As estradas, vazias. A cerveja e a água de coco, baratas. Pense no lado positivo. Não deixe que ninguém jogue areia nos seus planos. Esse papo de que “as águas de março fecham o verão” é coisa de poeta. Mas atenção! Enquanto as aulas durarem, cuidado com o sol. Insolação anda deixando muito estudante pirado por aí. E por aqui também.

\* Aluna de Jornalismo da Fafich e estagiária da Coordenadoria de Comunicação Social

## Como é ter aulas em janeiro?



“É complicado, principalmente por causa do calor elevado. Desfiz planos de viagem, desisti de obter carteira de motorista e de procurar novas atividades. A qualidade do ensino piorou neste semestre, apesar de o programa estar sendo cumprido e a carga sobre os alunos ser muito elevada. Isto, aliado à falta de descanso entre os semestres, está deixando todos

muito sobrecarregados.” Fernando Augusto Teixeira – 3º período de Computação



“Estamos todos cansados. A greve atrapalhou tudo. Quisemos cancelar o semestre e agora ele está sendo dado de forma atropelada. Há correria e

desestímulo nas aulas. Ninguém está feliz em ter aulas em janeiro.” Isabella Garrido – 5º período de Ciências Biológicas



“Para mim, não fez diferença ter aulas nessa época porque não havia programado nada para as férias. Foi até bom porque pude desenvolver outros trabalhos em outubro.” Bruno

Dias Abrahão – 1º período de Ciência da Computação



“Numa hora destas, eu estaria descansando na praia ou fazendo algum estágio na minha área, já que as férias de janeiro são mais longas. Desta vez, estou com a sensação de estar perdendo tempo. O pior é assistir aula nesse calor, sem uma nuvem no céu, com

concreto para todo lado.” Luciana Ferreira Campos – 8º período de Veterinária

Fotos: Cibelle Bouças

# Mutirão retoma campanha de combate à dengue na Universidade

Iniciativa pretende mobilizar comunidade acadêmica para combater os focos do mosquito

Cibelle Bouças

**A** UFMG programou para quinta-feira, dia 4 de fevereiro, um grande mutirão de identificação e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, nos campi da Pampulha e da Saúde. A mobilização marca a retomada da campanha *UFMG contra a dengue*, lançada no ano passado. O mutirão vai recolher os chamados lixos da doença – recipientes que acumulam água, como copos de plástico, tampas e garrafas.

“É necessário mobilizar toda a comunidade para a prevenção da dengue”, alerta o coordenador de Assuntos Comunitários, Ronan Gontijo e integrante do comitê *UFMG contra a dengue*. Também estão engajados na campanha o DCE, a Apubh e o Sindifes.

Outra novidade será o lançamento da linha *Disque dengue* (499-4360). Umberto Eustáquio dos Reis, técnico em Segurança do Trabalho do Departamento de Serviços Gerais (DSG) e um dos coordenadores da campanha, explica que o número não ficará disponível para informar sobre a doença: “Ele será apenas um meio de informação sobre a existência dos focos”.

Durante a campanha estará funcionando um comitê de assistência médica no Hospital das Clínicas, que oferecerá

tratamento aos doentes e apoio laboratorial para a detecção dos vírus.

## Treinamento

As diretrizes da campanha são de responsabilidade do comitê de combate à dengue, formado pelo reitor Sá Barreto em março de 1998. Por determinação do reitor, as ações no campus serão agora executadas em conjunto pela Pró-Reitoria de Administração, Diretoria de Divulgação e Comunicação, Coordenadoria de Assuntos Comunitários e DSG. Nove agentes da Prefeitura de Belo Horizonte participarão da campanha.

Equipes do DSG aprenderão a eliminar os focos do mosquito através de treinamento que começará a ser oferecido ainda este mês. O aprendizado incluirá informações sobre a doença, métodos de prevenção e formas de combate ao vetor. Serão treinados cerca de 300 funcionários, que estarão aptos a começar o trabalho no início de fevereiro.

Os estudantes de Medicina e Enfermagem receberão treinamento especial. O comitê realizará o *1º Curso de Introdução à Dengue*, no qual será dado noções de classificação, quadro clínico e tratamento da doença.

## Onde mora o perigo

O Instituto de Ciências Biológicas é a unidade da UFMG que possui o maior número de focos do *Aedes aegypti*. Além do ICB, há pelo menos outros 13 locais bastante propícios à proliferação do mosquito transmissor da dengue, segundo o levantamento da Prefeitura. Confira.

- .Centro de Pesquisas de Hidrologia (próximo ao CDTN)
- .Galpão do Fósforo (próximo ao CDTN)
- .Instituto de Geociências
- .Engenharia Mecânica
- .Engenharia Eletro-Eletrônica
- .Centro Pedagógico
- .Escola de Veterinária
- .Horto (atrás do DSG)
- .Oficina de Eletrônica
- .Departamento de Material e Patrimônio (DMP)
- .Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear
- .Escola de Educação Física
- .Obra da Faculdade de Odontologia

## Campus é reduto do Aedes

O campus da Pampulha é um dos locais em Belo Horizonte que mantém elevadas concentrações de focos do mosquito. É o que revela a *4ª Pesquisa Larvária da UFMG*, desenvolvida pela Prefeitura. O levantamento mostra que, de cada 100 locais, 33 possuem focos do mosquito. De acordo com a Fundação Nacional de Saúde, um índice acima de 1,1 para 100 pontos já é considerado propício a uma epidemia da doença.

Apesar das inúmeras ações de combate ao mosquito e das várias fontes de informação sobre a dengue existentes na Universidade – como folders, cartilhas e um link permanente na home page da Faculdade de Medicina (<http://www.medicina.ufmg.br/spt/dengue>) – o campus da Pampulha, por suas características, é um dos locais mais infestados pelo *Aedes aegypti* em Belo Horizonte. A professora Elizabeth França, da Faculdade de Medicina, salienta que a própria estrutura física do campus contribui para esta situação. “A área concentra muitos focos naturais, como árvores ocas e pequenas lagoas, e grande número de construções, que favorecem o acúmulo de água parada”, diz a professora. Outra causa, segundo Elizabeth França, são os hábitos inadequados da comunidade universitária em relação ao lixo.



Elizabeth: campus concentra focos do mosquito

# Casu ultrapassa a marca de 10 mil associados

*Fórmula do êxito combina preços acessíveis e ampla cobertura médico-hospitalar*

A partir de fevereiro, a Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (Casu) subirá para o 2º andar do prédio da Reitoria, deixando o saguão inteiramente livre para exposições e eventos. Segundo o diretor-executivo da Casu, professor José Henriques Maia Filho, a transferência da sede é extremamente positiva. Com a mudança para um espaço mais amplo e adequado, os 10.500 associados passam a contar com novo padrão de conforto no atendimento.

Todos os custos da mudança e reinstalação da Casu na nova área, antes ocupada pela Coordenadoria de Comunicação Social, estão sendo bancados pela própria Caixa. "Andamos com as nossas próprias pernas", diz o professor com uma pontinha de orgulho.

Fundada em 1993 para garantir assistência médico-hospitalar de qualida-

de aos servidores da UFMG, a Casu se consolidou explorando uma fórmula que combina preços acessíveis e ampla cobertura aos associados. Cobrando uma das mais baixas mensalidades do mercado, mês a mês a Caixa vê o número de associados crescer. No ano passado, foram preenchidas mais de 500 fichas de adesão.

Em 1998, a Casu foi responsável por cerca de 12 mil atendimentos mensais. Só de consultas foram quase cem por dia. O número de internações foi superior a 900. O diretor-executivo frisa que a Casu não se preocupa apenas com o elevado número de serviços prestados. "Os associados contam com o que há de melhor em Belo Horizonte", diz. Outra vantagem, segundo José Henriques Maia Filho, reside no fato de a Casu ser administrada coletivamente, através de conse-

lhos transparentes e acessíveis aos associados.

Nova legislação

A Casu começou 1999 trabalhando para promover as devidas adequações à nova legislação dos planos de saúde. "Estamos nos enquadrando e, dentro dos prazos legais, estaremos prestando toda a assistência exigida", garante a médica-superintendente de assistência Haideé Maria Salles de Resende.

Ela diz que não deve haver grande ampliação da cobertura por força na nova legislação: "Já oferecemos quase toda a assistência que agora os outros planos precisarão incorporar". Como exemplo, a médica lembra que os associados da Casu, antes mesmo da nova legislação, já tinham o direito de se submeter a transplantes e instalação de próteses por conta da entidade.

## Professor da Escola de Veterinária prega revolução humana

*Novo livro analisa as razões do subdesenvolvimento no Terceiro Mundo*

Priscila Cirino

"É dolorosa esta necessidade de repetir, monotonamente, a cada hora, que a maior riqueza de uma nação é o homem (...) Ela está fatalmente destinada a decadência, quaisquer que sejam os tesouros que encerre, quando o homem que a habita não os merece". A epígrafe, de Miguel Couto, revela a base da teoria defendida no livro *O Terceiro Mundo não é assim: Está assim!*, escrito pelo professor da Escola de Veterinária José de Alencar Carneiro Viana.

A obra, que levou cerca de 10 anos para ser concluída, analisa o subdesenvolvimento no Brasil e em outros países do chamado Terceiro Mundo. "Fiquei impressionado com os custos que pagamos pela condição de subdesenvolvidos", diz o autor, que sintetizou em 689 páginas o resultado de suas pesquisas sobre a influência de fatores geográficos, climáticos e históricos na evolução de vários países.

"Enquanto os países subdesenvolvidos investem 49 dólares na educação de cada habitante, os desenvolvidos destinam 828 dólares para o mesmo fim", exemplifica o professor Viana. Saúde, educação, nutrição, disponibilidade de alimentos, doenças, índices de mortalidade, cultura e meios de comunicação foram tomados pelo professor como critérios indicadores de desenvolvimento. Ao se deter nas causas das discrepâncias entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, Viana mostra ao leitor 167 tabelas e 27 mapas e ilustrações comparativas.

A solução dos problemas do subdesenvolvimento, segundo o professor, está nas mãos dos povos do Terceiro Mundo. Por isso, ele os incentiva a realizar o que chama de "revolução humana". "O homem está na base de tudo. Se o Brasil e outros países quiserem, podem reagir", diz.

O lançamento do livro será no próximo dia 4, às 17h30min, no mezanino do restaurante da Praça de Serviços.



Autor dirigiu antiga  
Comissão de Planejamento

José de Alencar Carneiro Viana tem 81 anos e há 46 é professor da UFMG. Entre 1964 e 1965, foi o primeiro diretor executivo da Comissão de Planejamento e Desenvolvimento da UFMG, precursora da atual Pró-Reitoria de Planejamento. Viana também dirigiu a Escola de Veterinária, entre 1966 e 1971. Em sua gestão, foi criado o curso de pós-graduação da Escola. Há dois anos, recebeu o título de Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

# Hospital das Clínicas reduz à metade mortes causadas por câncer de colo de útero

*Tratamento com coquetel de novas drogas é um dos pioneiros na América do Sul*

Marco Antônio Corteletti

**D**esde que começou a ser adotado há cinco anos pelo coordenador do setor de Oncologia Clínica do Hospital das Clínicas, André Murad, o coquetel BIC, que reúne as drogas Bleomicina, Ifostamina e Carboplastina, reduziu em 50% o número de mortes de mulheres vítimas de câncer de colo de útero submetidas ao tratamento. A combinação dessas drogas foi desenvolvida por Murad durante a elaboração da sua dissertação de mestrado, no início da década de 90. Como resultado, surgiu um eficaz tratamento do câncer, que se inclui entre os pioneiros do seu gênero na América do Sul.

De acordo com o oncologista, os resultados da aplicação da radioterapia e da quimioterapia antes do BIC eram insatisfatórios, pois apenas 20% a 30% das pacientes apresentavam redução do câncer. Esse baixo índice de

êxito, segundo Murad, se deve ao fato de grande parte das mulheres só buscar auxílio médico quando o tumor já está bem avançado.

Com o coquetel BIC, que exige quatro aplicações para reduzir o tumor, o quadro mudou significativamente. De 1993 para cá, Murad já utilizou a qui-mioterapia para tratar 26 mulheres. Destas, 18 apresentaram redução do tumor, possibilitando a cirurgia. Das que foram operadas, apenas seis voltaram a desenvolver o câncer e faleceram em consequência da doença. As outras 12 não tiveram mais qualquer sintoma.

Os dados mostram a eficácia do BIC em cerca de 50% das mulheres submetidas ao tratamento, o dobro da sobrevivência obtida com os métodos anteriores. Segundo Murad, as drogas não fizeram efeito nas seis pacientes que



Murad: tratamento eficaz

voltaram a desenvolver o tumor porque o vírus HPV, responsável pelo desencadeamento do câncer, cria uma resistência natural na segunda vez em que o coquetel é utilizado.

## Doença é típica do 3º Mundo

O câncer de colo de útero é uma daquelas doenças que praticamente só ocorrem em países do Terceiro Mundo. Nesses países, a maioria das mulheres não tem o hábito de consultar o ginecologista. O professor Sérgio Augusto Triginelli, do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina, estima que surgirão este ano, apenas no Brasil, 23 mil novos casos, com previsão de 4.800 mortes.

O câncer de colo de útero é transmitido sexualmente, se manifesta principalmente em mulheres pobres, que não se previnem e que são ou se relacionam com parceiros promíscuos. Nas nações ricas, é muito raro o surgimento

desta doença pelo fato de as mulheres se prevenirem por meio de consultas médicas frequentes e exames periódicos.

Nos Estados Unidos, está sendo desenvolvida uma vacina contra o vírus HPV, que causa o tumor. Enquanto isso, a melhor garantia de prevenção, alerta o André Murad, continua sendo o exame "pa-panicolauo", que deve ser feito a cada dois anos assim que a mulher iniciar sua vida sexual, independente da idade.

O professor Triginelli lembra que o ambulatório Carlos Chagas, anexo ao HC, atende gratuitamente e sem necessidade de marcação de consulta, pacientes que já diagnosticaram o tumor e precisam realizar novos exames. O ambulatório funciona às terças e quintas-feiras, das 13 às 16 horas, na Alameda Álvaro Costa, 117, 2º andar (atrás do HC).

## UFMG abre agenda dos 500 anos do Brasil

**O** reitor Sá Barreto abre nesta quarta, dia 27, no auditório da Reitoria, a *Agenda UFMG Brasil 500 anos*. A solenidade acontece às 16 horas e terá a presença do embaixador Lauro Barbosa da Silva Moreira, presidente da *Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil*.

Após a abertura acontece o primeiro evento da programação: uma palestra do ex-reitor José Henriques dos Santos sobre a trajetória do Brasil nestes cinco séculos. Na mesma cerimônia será lançado o selo comemorativo *UFMG Brasil 500 anos* e inaugurada a *Exposição Brasileira - acervo de livros, obras de arte e documentos históricos* doados à UFMG, em 1966, pelo jornalista Assis Chateaubriand.

Durante o evento será lançado o edital do concurso que selecionará propostas para as comemorações dos 500 anos. Os melhores projetos de programação cultural deverão figurar na agenda do Centro Cultural ao longo de 1999 e do ano 2000.

# Projeto *Colação de estudante* premia talento universitário

**F**undação Universitária Mendes Pimentel (Fump) divulgou, em dezembro, os resultados da quarta edição do projeto *Colação de estudante*. Dividido em quatro categorias – texto literário, imagem impressa, imagem em movimento e vídeo, artes plásticas e humor – o projeto estimula estudantes a lançarem seu olhar crítico sobre o cotidiano da universidade através de manifestações artísticas.

A edição deste ano recebeu 51 trabalhos. A modalidade *humor* foi a mais concorrida, com 18 inscrições. Cada vencedor recebeu prêmio de R\$ 1 mil. As obras foram expostas no Centro Cultural e, em breve, também poderão ser vistas no campus da Pampulha.

A comissão julgadora do *Colação de estudante* foi formada pelos professores Fabrício Fernandino e Rafael Conde, da Escola de Belas-Artes; Paulo Mota Oliveira, do departamento de Letras Vernáculas da Fale; pelo quadrinista Wellington Srbek, pelo estudante Marcelo Victor de Souza, diretor de Comunicação e Imprensa do DCE, e pela jornalista Margareth Pettersen, da Fump.

O projeto foi criado em 1995, sob a coordenação do professor da Escola de Educação Física Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues, o cartunista LOR.

## Os vencedores

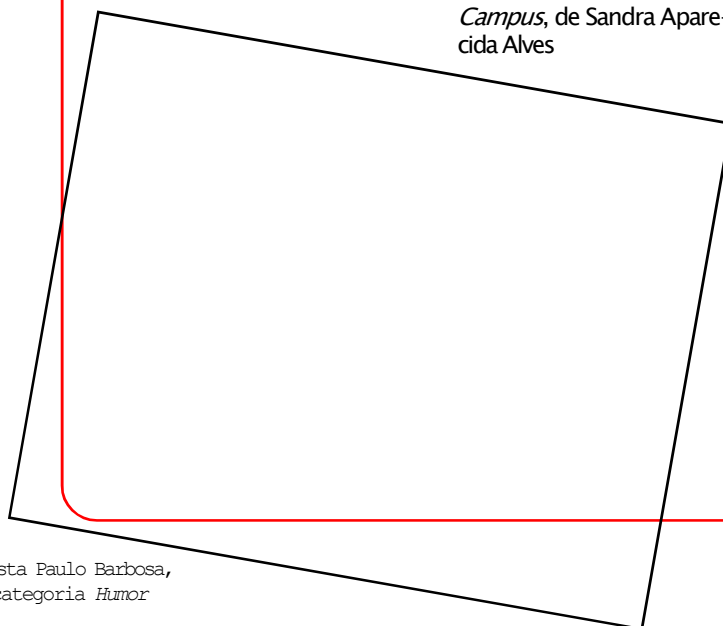
Artes plásticas  
*Cada um no seu canto*, de Fábio Gonçalves de Oliveira

Imagem em movimento  
*Universidade é...*, de Jader Gontijo Maia

Imagem impressa  
*Interiores*, de Angelo Abu

Humor  
Paulo Barbosa, por obra sem título

Texto literário  
*Campus*, de Sandra Aparecida Alves



Charge do cartunista Paulo Barbosa, vencedora da categoria *Humor*

## Assessoria de Cooperação Institucional amplia parcerias com a sociedade

**D**esde que assumiu a Reitoria, a atual gestão ampliou significativamente as suas relações com instituições públicas e privadas. No ano passado, vários convênios diversificaram o leque de parcerias da UFMG com a sociedade. "Temos muito o que passar para a sociedade e ela tem muito a nos oferecer e ensinar", diz a assessora de Cooperação Institucional Cecília Nogueira, responsável pela coordenação dos projetos de parceria entre a UFMG e diversas instituições do país.

Em setembro, o presidente da Fiemg, Stefan Bogdan Salej, foi um dos convidados do projeto *Café com o Reitor*. O encontro formalizou uma agenda comum tendo em vista a consolidação de parceria contínua e sistemática para o desenvolvimento de Minas Gerais.

Com o Sesi foi assinado convênio para pesquisa sobre nutrição do trabalhador. Com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) foram postos em prática dois projetos: um é o laboratório de testes de rochas e cerâmicas, desenvolvido com o IGC. O outro envolve pesquisa com o Departamento de

Física do Icx para o aperfeiçoamento de um dispositivo semicondutor.

Em parceria com o Senai, a Escola de Biblioteconomia criou o *1 curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação*. A UFMG também se aproximou do Grupo Fiat, definido como parceiro preferencial.

### Governo

Na área governamental, o reitor Sá Barreto e a vice Ana Lúcia Gazzola receberam o secretário nacional de Formação e Desenvolvimento Profissional, Nassim Medheff, para discutir convênios com o Fundo de Apoio ao Trabalhador (FAT).

Em 1999, uma das primeiras iniciativas da Assessoria de Cooperação Institucional será reunir dirigentes da UFMG e da Prefeitura de Belo Horizonte para definir diretrizes de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, estão sendo feitas gestões para uma reunião com os novos secretários estaduais, entre eles o de Turismo. "Temos muitas idéias para o setor", antecipa Cecília Nogueira.



## Ecologia

O ICB promoverá, a partir de março, o *II Curso de Extensão à Distância*. Com o tema *Fundamentos em Ecologia e Tópicos Especiais em Gestão de Recursos Naturais*, o curso oferece 45 vagas e 90 horas de aulas. Os interessados devem ter pelo menos o segundo ano completo de curso superior reconhecido pelo MEC, além de conhecimentos básicos de computação, correio eletrônico pessoal e acesso à Internet. O custo é de R\$284, com desconto de 10% para os alunos que se matricularem até 31 de janeiro. As matrículas podem ser feitas até 5 de março no setor de cursos da Fundep, na Unidade Administrativa II ou pela Internet, no endereço [www.icb.ufmg.br/cecolgia](http://www.icb.ufmg.br/cecolgia). Maiores informações pelo telefone 499-4220.

## Biblioteconomia

Estão abertas as inscrições para o curso de *Gestão Estratégica da Informação*. As aulas acontecerão na Escola de Biblioteconomia, de 18h30 às 21h30. O programa, a ser cumprido entre março e dezembro, é composto de oito módulos. Os interessados podem se inscrever no curso completo ou em módulos específicos, que oferecem cada um 30 vagas, das quais 20 estão reservadas aos alunos inscritos no curso completo. No ato da inscrição, que pode ser feita até 26 de fevereiro, o candidato deve apresentar curriculum vitae resumido, descrição das atividades que exerce, perspectivas de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso e autorização formal da entidade empregadora permitindo participação nas aulas. O curso completo custa R\$4.500 e pode ser pago em 10 parcelas. Os preços dos módulos variam de R\$380 a R\$770. Maiores informações e inscrições na sala 4003 da Escola de Biblioteconomia, telefone 499-5229, e-mail [necapiti@eb.ufmg.br](mailto:necapiti@eb.ufmg.br).

## Borges da Costa

A Universidade Federal de Minas Gerais, nos termos da legislação vigente, CONVOCA os antigos moradores da "ex-moradia estudantil Borges da Costa", proprietário(s) de bem(ns) deixados no referido local, para procurá-los na Mudança Lider, Rua Itacoara, 08 – Cachoeirinha, no horário comercial, até 30 (trinta) dias após a publicação deste aviso. Nos termos do art. 1170 do CPC, os objetos não reclamados no prazo acima estabelecido serão entregues à autoridade competente para as providências cabíveis. Belo Horizonte, 18 de janeiro de 1999. (a) Prof. Francisco César de Sá Barreto – Reitor da UFMG

## Lembranças

A exposição *As lembranças são outras distâncias*, promovida pelo Grupo A4, estará na Galeria do Centro Cultural da UFMG até 31 de fevereiro. A mostra reúne trabalhos de vários artistas, desenvolvidos a partir de livros. Ela pode ser vista de segunda a sexta, entre 11 e 21 horas, e aos sábados, domingos e feriados, de 10 às 18 horas. O Centro Cultural fica na avenida Santos Dumont 174, telefones 238-1079/1078.

## Velocimetria Laser

Nos dias 28 e 29 de janeiro, a Escola de Engenharia, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi, promoverá o workshop *Velocimetria Laser e Técnicas Avançadas de Visualização de Escoamento*. O workshop, parte do seminário *A indústria brasileira no limiar do século 21*, acontecerá no auditório do Departamento de Engenharia Mecânica, no campus Pampulha. Maiores informações na homepage [www.ehr.ufmg.br/~pinotti/iet](http://www.ehr.ufmg.br/~pinotti/iet) ou pelo telefone 238-1033.



## Patologia Geral

Em substituição ao professor Anilton César Vasconcelos, a professora Denise Carmona Cara Machado assumiu, no dia 20 de novembro, a chefia do departamento de Patologia Geral do ICB. Até então, a professora era subchefe do departamento, cargo agora ocupado pelo professor Wagner Luiz Tafuri.

## Enfermagem

A professora Vania Azevedo Travassos assumiu a chefia do departamento de Enfermagem Básica, da Escola de Enfermagem, em substituição à professora Lúcia de Fátima Rodrigues Moreira. O mandato é de dois anos, contado a partir de 1º de dezembro. A professora Selme Silqueira de Matos continua como subchefe.



De 26 a 28 de fevereiro, com inscrições até o dia 5



## Posse no IGC

O professor Alexandre Uhlein (foto) assumiu, no dia 19 de janeiro, a vice-diretoria do Instituto de Geo-ciências. Na Universidade desde 1982, Uhlein está vinculado ao departamento de Geologia, onde dá aulas e realiza pesquisas nas áreas de Geologia Regional e Geotectônica.

# Sebos ganham *cartografia sentimental*

Dissertação de mestrado “viaja” pelo circuito das livrarias de obras usadas da capital

Maurício Silva Júnior

Os livros são animais vivos e devem ser tratados com muito respeito. A socióloga Márcia Cristina Delgado levou a sério a analogia feita por Aristóteles e se debruçou sobre a história de tradicionais estabelecimentos da capital mineira que, apesar de bastante freqüentados, jamais foram estudados a fundo: os sebos. A *viagem* de Márcia culminou com a dissertação de mestrado *Belo Horizonte: uma cartografia sentimental de sebos e livros*, defendida em outubro do ano passado na Faculdade de Educação.

Os sebos sempre foram ambientes férteis para a pesquisa. Márcia Delgado quis ir além da mera descrição histórica e buscou entender melhor o significado e o funcionamento dos alfarrábios. Além de visitar sete sebos de Belo Horizonte, ela entrevistou bibliófilos, livreiros e realizou uma vasta pesquisa de campo. Sua *cartografia sentimental* revelou facetas até então desconhecidas do circuito dos sebos. Por trás de uma livraria recheada de obras antigas, há uma série de personá-

gens curiosos. “É impossível não lembrar de colecionadores, viúvas, ‘ratos’ de biblioteca, trapeiros, ácaros e traças”, brinca a pesquisadora.

## Viúvas

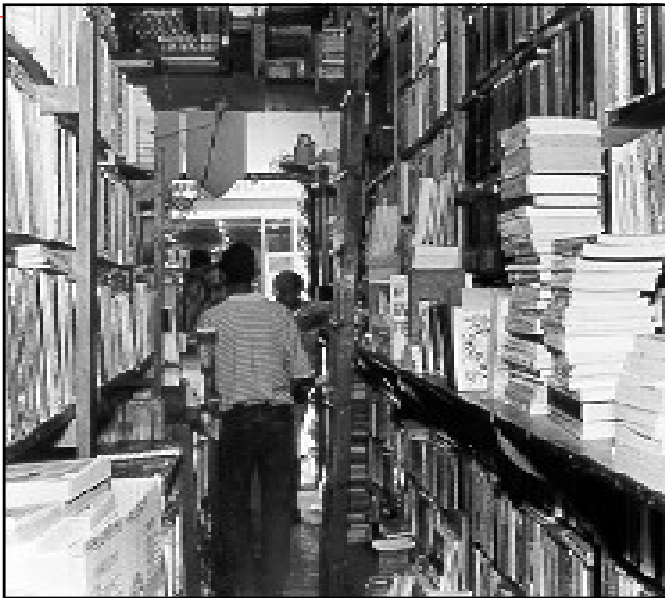
Uma série de curiosidades marca o caminho que leva um livro aos sebos. As viúvas, por exemplo, são responsáveis por boa parte do acervo de muitos dos alfarrábios belo-horizontinos. Márcia Delgado conta que várias delas costumam vender a biblioteca pessoal dos maridos tão logo eles morrem. Histórias não faltam. “Há mulheres que têm raiva dos livros, pois o parceiro dava mais atenção a eles do que à esposa”, conta. Outras, ao contrário, resolvem vendê-los para que as lembranças do marido não as façam sofrer. As obras antigas chegam aos sebos também através dos trapeiros que perambulam pela cidade carregando papéis e garrafas.

## Uma vida dedicada aos livros

Um dos principais personagens da dissertação da pesquisadora Márcia Delgado tem uma vida dedicada aos livros. Trata-se de Amadeu Coccó Rossi, dono do mais famoso sebo de Belo Horizonte. Nascido no distrito de Passagem de Mariana, em 1916, Amadeu perdeu o pai aos quatro anos e foi morar num orfanato, de onde só saiu em 1925. Seu primeiro emprego foi na mina da Companhia Mineira de Passagem. Ele, que já havia perdido o pai por causa da silicose, substância tóxica comum nesse tipo de ambiente, viu-se na mesma situação. Foi quando começou a beber leite para se proteger dos efeitos da silicose.

Em 1931, Amadeu veio para Belo Horizonte. Sua primeira experiência como vendedor de livros foi em 1932, quando começou a trabalhar na Livraria Morais.

Em 1948, “seu” Amadeu comprou a biblioteca pessoal de Milton Pedrosa e tornou-se alfarrabista. Até hoje continua bebendo um copo de leite todos os dias. Agora, não mais para evitar a silicose, mas para combater a poeira que teima em perseguir seus livros velhos.



Histórias e personagens curiosos cercam o universo dos sebos

## Boletim Informativo da UFMG

### EXPEDIENTE

Reitor: Francisco César de Sá Barreto – Vice-Reitora: Ana Lúcia Almeida Gazzola – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: João Bosco Jardim – Edição: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5076/MG) – Projeto e Arte: Rosa Alves / Centro Audiovisual – Diagramação: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 7 mil exemplares – Circulação: semanal – Endereço: Coordenadoria de Comunicação Social *campus* da Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627 – CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG – Telefones (031) 499-4186 e 499-4189 – Fax: (031) 499-4188 – End. eletrônico: boletim@reitoria.ufmg.br e home page: <http://www.ufmg.br>. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.